

A VOZ E A VEZ DE ALDA LARA: ENSINO E APRENDIZADO DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Marlene Arminda Quaresma José¹, Nádia Carina da Silva Melo², Ana Lilia Moreno³, Luana Antunes Costa³

Resumo: O presente trabalho tem por intenção apresentar os resultados da oficina cujo tema é “A voz e a vez de Alda Lara”, realizada no Projeto de Iniciação à Docência (PIBID), com o objetivo de: a) Conhecer geograficamente o continente africano, destacando o país de origem da autora em análise, Angola; b) Conhecer a literatura angolana, principalmente de autoria feminina; c) Despertar os alunos para refletir sobre temas atuais à partir da poética de Alda Lara; d) Incentivar a leitura das obras a partir da realização de um Sarau. A atividade foi realizada na escola Dr. Brunilo Jacó, de ensino médio, localizada em Redenção/CE, no Maciço de Baturité. Inicialmente, foram eleitas obras de autoras dos países que compõem a Comunidade dos países de língua oficial portuguesa (CPLP): Alda Lara, de Angola; Noémia de Sousa, de Moçambique; Vera Duarte Pina, de Cabo Verde e Conceição de Deus Lima, de São Tomé e Príncipe. A partir da escolha, ficou a cargo da equipe preparar uma aula que abordasse o universo lírico da autora angolana Alda Lara. Pensou-se em aplicar uma atividade em que o aluno atuasse como sujeito na prática pedagógica. Assim, aos alunos coube a tarefa, mediada pelas futuras docentes, de analisarem o poema “As belas meninas pardas” (1984). Nesta oficina, observou-se a surpresa dos alunos em conhecer uma realidade diferente da que a mídia global transmite sobre o continente africano. E, conseqüentemente a leitura do poema contribuiu para desmistificar os estereótipos criados para África e suas populações. A atividade foi de grande valia para os estudantes da turma do 2º ano Ceará, pois contribuiu para a reflexão crítica dos alunos, e para divulgar “o papel humanizador da literatura” (CANDIDO, 2011), abordando a temática da lei 10.639/2003⁴.

Palavras-chave: PIBID. Escola Dr. Brunilho Jacó. Literatura. Alda Lara.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, graduanda do curso de Letras, e-mail:marleneaqjose@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, graduanda do curso de Letras, e-mail:nadiademelo60@gmail.com ³Escola de Ensino Médio Dr. Brunilho Jacó, professora e supervisora do Pibid-Letras, email:liliamoreno15@yahoo.com.br

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, professora e coordenadora do Pibid-Letras, email:luanaantunes@unilab.edu.br

⁴ A lei 10.936/2003 obriga o ensino da cultura, história africana e afro-brasileira nas escolas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por intenção apresentar os resultados da oficina cujo tema é “A voz e a vez de Alda Lara”, realizada no Projeto de Iniciação à Docência (PIBID), com o objetivo de: a) Conhecer geograficamente o continente Africano, destacando o país de origem da autora em análise, Angola; b) Conhecer a literatura angolana, principalmente de autoria feminina; c) Despertar os alunos para reflexão de temas atuais à partir da poética de Alda Lara; d) Incentivar a leitura das obras a partir da realização de um Sarau. A atividade foi concretizada em uma escola do ensino médio na localidade do Maciço de Baturité (Redenção-Ce), a escola Dr. Brunilo Jacó.

Inicialmente, foram eleitas obras de autoras dos países que compõem a Comunidade dos países de língua oficial portuguesa (CPLP): Alda Lara de Angola, Noémia de Sousa de Moçambique, Vera Duarte Pina de Cabo Verde e Conceição de Deus Lima de São Tomé e Príncipe. A partir da escolha ficou a cargo da equipe preparar uma aula que desse conta do universo presente na lírica da autora angolana Alda Lara.

O Programa de Iniciação à Docência “é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica”. No sentido de “promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola”. (BRASIL, 2008)

Desta forma, faz parte das atividades o planejamento e a execução de oficinas que além de abordar a cultura negra brasileira, privilegie também a cultura e a história da África e dos africanos. Ressalte-se que essa foi a primeira atuação das discentes envolvidas, e os questionamentos iniciais foram: Os alunos gostam da aula de literatura? Os alunos já conhecem algum/a escritor/a africano/a? A turma é formada por quantos alunos? Qual é o nível dos alunos? Existem alunos/as acometidos de deficiências? Quais são essas deficiências? Qual será a metodologia a ser utilizada para o envolvimento dos alunos? Como atrelar a teoria à prática? Qual será a postura das bolsistas diante da classe?

Os alunos perceberão a variante linguística, tendo em conta que as bolsistas atuantes são oriunda de países africanos?

São inquietações que segundo Nunes e Cardoso os docentes enfrentam no início da profissão,

[...] os professores entendem essa fase inicial da docência como uma etapa de intensa aprendizagem e de grande importância, mas consideram-na muito dolorosa, uma vez que vem acompanhada de sentimentos como: solidão, vontade de desistir, cansaço, nervosismo, sensação de incompetência, exaustão, desilusão, incapacidade, frustração e desgaste físico e emocional. (2013, p.72)

No entanto, a vontade de mostrar para os alunos a possibilidade de ler a África do século XX a partir da literatura, principalmente a poética de Alda Lara foi o fator motivador para acolhimento do desafio. Embora Alda Lara tenha escrito nos anos 1950 e 1960, os seus temas permitem conhecer a realidade vivenciada durante a colonização portuguesa na sociedade angolana colaborando para a formação e projeção de escritoras angolanas. As obras de Alda Lara, além de “Instrumento de afirmação da nacionalidade, é também um meio de mergulhar no país, num mundo de histórias não contadas ou até mal contadas pela chamada literatura produzida em tempos coloniais” (CHAVES, 2005, p. 54).

METODOLOGIA

A oficina foi realizada no dia treze de setembro de dois mil e dezessete, terça-feira, na escola Dr. Brunilo Jacó em Redenção-Ce. Foram disponibilizadas duas aulas com a duração de 50min/a no turno da manhã. Registrou-se um ligeiro atraso de 30min, devido a demora na chegada dos alunos e a organização da parte técnica da aula. A sala era grande, climatizada e com a capacidade de 29 alunos. Inicialmente, foram feitas as apresentações e uma breve síntese do propósito do projeto PIBID. A aula foi expositivodialogada. No primeiro momento ocorreu a predição do assunto a partir da imagem da escola Politécnica Alda Lara; apresentação da biografia da poetisa, mapa da África e de Angola, um vídeo destacando a flora, os frutos, as construções, as instituições, o lazer, enfim, a vida em Angola; e as obras da autora. Em segundo momento da aula, a

turma foi dividida em equipes para interpretação do poema “As belas meninas pardas”. Posto isso, os alunos compartilharam com a turma as suas impressões sobre o poema. As discentes-atuantes realizaram uma síntese a partir dos comentários, levando em consideração as diversas leituras feitas pelos alunos. E finalmente, propuseram à turma a realização do “Sarau Alda Lara”, com o objetivo de incentivar a leitura das obras da autora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partiu-se do princípio que o contato da turma com as obras angolanas de autoria feminina era restrito, pois são menos divulgadas pelas mídias, dito de outra forma, existe ainda a desigualdade de oportunidades na divulgação e publicação de obras escritas por mulheres. Porém, observou-se que, embora a turma não tenha tido vivências literárias com as obras angolanas, tal oficina permitiu que os alunos entendessem que Angola é um país do continente africano, desmistificando os estereótipos em torno do continente. Ouviu-se depoimentos de alunos, depois da passagem do vídeo, dizendo que tinham uma ideia totalmente oposta sobre os países africanos. A única memória que tinham era de pobreza, guerras, selvas, visões estereotipadas vendidas pela mídia e compradas por sujeitos sem informação. Neste sentido, procurou-se destacar a flora, os frutos, a arquitetura, as instituições, o urbano e o rural, o lazer, enfim, a vida que pulsa pelas veias do povo angolano. O envolvimento dos alunos, no trabalho em equipe, possibilitou colocações relevantes em torno do poema “As belas meninas pardas”, de Alda Lara. E o interessante foi constatar que tais colocações foram além do sentido literal do texto, alguns estudantes conseguiram viajar nas entrelinhas do poema em análise, comprovando, assim o papel da literatura na formação de sujeitos críticos.

CONCLUSÕES

A partir da oficina foi possível dar Voz e Vez à autora Alda Lara. Apesar de uma morte precoce, a poetisa conseguiu, como era o seu desejo, “tornar-se útil em Angola”. Pois as suas contribuições literárias foram preponderantes para o crescimento da literatura angolana de autoria feminina. A abordagem revelou-se fundamental para os estudantes da

turma do 2º ano Ceará, haja vista que a aula proporcionou vivências novas tanto para os alunos quanto para as discentes-atuantes, que pretendem dar continuidade às atividades de divulgação tanto da cultura e história da África como da cultura afro-brasileira, respeitando a aplicabilidade da lei 10.639/2003.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos à Capes; Coordenação do PIBID; às Supervisoras; à turma do 2º ano Ceará e aos colegas que assistiram a oficina.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Castro **Espumas Flutuantes: Navio Negreiro: Vozes d' África**. Brasília: Ed. Exército. 2005
- BRASIL. **Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Não paginado, 2008. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPDH/Leis_10.639_2003_inclus%C3%A3o_no_curr%C3%ADculo_oficial_da_Hist%C3%B3ria_e_Cultura_Afrobrasileira.pdf. Acesso em: 15/09/2017.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 170-193.
- LARA, Alda. **Poemas**. Vertente, 4ª ed., Porto, 1984.
- NUNES, Célia. CARDOSO, Solange. **Professores iniciantes: Adentrando algumas pesquisas brasileiras**. Revista Brasileira sobre a formação docente Form. Doc., Belo Horizonte, v. 05, n. 09, p. 66-80, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br> >. [Acesso em:15/09/2017.](#)